## <u>A lição de poesia</u> João Cabral de Melo Neto

Enviado por:

Publicado em: 06/10/2008 14:30:00

A lição de poesia João Cabral de Melo Neto 1.

Toda a manhã consumida como um sol imóvel diante da folha em branco: princípio do mundo, lua nova.

Já não podias desenhar sequer uma linha; um nome, sequer uma flor desabrochava no verão da mesa:

nem no meio-dia iluminado, cada dia comprado, do papel, que pode aceitar, contudo, qualquer mundo.

2.

A noite inteira o poeta em sua mesa, tentando salvar da morte os monstros germinados em seu tinteiro.

Monstros, bichos, fantasmas de palavras, circulando, urinando sobre o papel, sujando-o com seu carvão.

Carvão de lápis, carvão da idéia fixa, carvão da emoção extinta, carvão consumido nos sonhos.

3.

A luta branca sobre o papel que o poeta evita,

luta branca onde corre o sangue de suas veias de água salgada.

A física do susto percebida entre os gestos diários; susto das coisas jamais pousadas porém imóveis - naturezas vivas.

E as vinte palavras recolhidas as águas salgadas do poeta e de que se servirá o poeta em sua máquina útil.

Vinte palavras sempre as mesmas de que conhece o funcionamento, a evaporação, a densidade menor que a do ar. Home A lição de poesia (João Cabral de Melo Neto

FONTE: PORTAL SÃO FRANCISCO

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*